



DO POLICENTRISMO AS ÁREAS FUNCIONAIS URBANAS (FUAS): UMA PROPOSIÇÃO INICIAL METODOLÓGICA

Lucas P. Mesquita
ponte.mesquita@gmail.com

Juçara Spinelli
juçara.spinelli@uffs.edu.br

Introdução

A presença das cidades médias, no contexto da formação territorial do Rio Grande do Sul, especificamente na região estudada, o Norte do Estado apresenta por si, uma dinâmica de desenvolvimento urbano e regional específica. Esta dinâmica, segundo Campos (2017) é condicionada pelo isolamento histórico em termos de infraestrutura, baixa densidade demográfica, se comparada a ocupação litorânea, e conseqüentemente, um desenvolvimento econômico tardio. Tal aproximação lógica, a partir do conceito de rede urbana serve para desenvolver a caracterização do estágio atual de financeirização global que impacta sobre a mercantilização do espaço urbano (DIAS, 2012), pois são estas redes, que tem o papel entre a técnica e a sua capacidade virtual de criar condições inéditas, de modificar a ordem econômica mundial e transformar os territórios.

A reflexão sobre o desenvolvimento territorial na escala urbana e regional necessita, mais do que nunca ser contextualizada com à lógica da economia global. Esta lógica está condicionada a situação de enfrentamento dos intensos efeitos do mercado financeiro nos espaços urbanos e regionais que representam uma revisão de papel dos agentes internacionais e nacionais que atuam regionalmente, muitas vezes viabilizados pela ação do Estado, enquanto agentes produtores com forte alinhamento à lógica



neoliberal (CORRÊA, 1989). Importa hoje considerar que essa realidade está presente em diferentes âmbitos da sociedade, mesmo que de modos distintos, pelas condições e particularidades regionais.

O processo de ocupação baseado na pequena propriedade e na colonização inicial de imigrantes europeus, e o desenvolvimento de uma diversificada agricultura familiar, mas também dos complexos agroindustriais são exemplos de particularidades regionais segundo Carvalho (2016). Tais condições e processos promoveram reflexos na urbanização e no desenvolvimento de uma rede urbana mais policêntrica, com cidades especialmente as médias, cuja centralidade, se assenta em economias urbanas mais diversificadas (SEPLAN, 2015). A partir da metodologia de delimitação das áreas funcionais urbanas, objetivo central dessa linha de pesquisa, cabe ao eixo designado no projeto específico caracterizar ou não a rede policêntrica da região do Norte do Rio Grande do Sul.

Interno ao Projeto de Pesquisa intitulado ‘Policentrismo como chave do processo de Planejamento: uma análise de desenvolvimento de Áreas Funcionais Urbanas em regiões de baixa densidade no Norte do RS’, essa pesquisa em fase inicial, também resultará num trabalho de Conclusão de Curso de graduação, e tem como objetivos principais uma aproximação conceitual do Policentrismo, das áreas funcionais urbanas e das redes e centralidades com a realidade da formação espacial do Norte do Rio Grande do Sul. Este resumo expandido então, busca explicar de forma sucinta e objetiva um braço em desenvolvimento do Projeto, que é uma aproximação a delimitação metodológica que será desenvolvida na execução do projeto de pesquisa.

Uma aproximação a metodologia: caminhos e viabilidades

Dentro deste contexto maior da produção do espaço urbano, enquanto fragmentado mas ao mesmo tempo articulado (CORRÊA, 1989) cabe delimitar as raízes



que constituíram dessa pesquisa, centrado então na inter-relação entre a constituição de regiões funcionais urbano-rurais, comandados por cidades médias sul-rio-grandenses e suas redes com cidades pequenas (FERRÃO, 2012). Inserindo no contexto local, a presença do município de Erechim e de Passo Fundo que apresentam forte centralidade no âmbito da rede urbana regional e no processo de desenvolvimento territorial e uma abertura possibilista de políticas públicas que guie ações de planejamento urbano.

No esforço de superar as exclusividades que ocorrem unicamente no espaço urbano delimitado e no tempo delimitado se faz esta aproximação metodológica pelo estruturalismo, partindo historicamente das análises estritamente sequenciais de expressões e de atividades para revelar sua estrutura objetiva em cima dos significados e construir modelos de análise para diversos fenômenos (FLICK, 2009) conforme apresentou em um período a Escola de Chicago. Atualmente, faz então necessário investigar para além da amplitude de cada uma das regiões considerando o processo de constituição e a dinâmica de interações espaciais, funcionais, no bojo da produção do espaço urbano funcionalmente articulado de centros urbanos e suas hinterlândias (CÔRREA, 2006). Bem como apreender as relações que cidades médias têm estabelecido com áreas rurais, através de funções econômicas, apresentando então as divisões interurbanas do trabalho e quais são seus condicionantes e reflexos na própria dinâmica de funcionamento da rede urbana (CARVALHO, 2016).

Centrado então em buscar ao máximo de esforço no sentido de integralizar uma aproximação quali-quantitativa dos dados espaciais, econômicos, sociais acerca da realidade local de Erechim (RS), e de Passo Fundo (RS) em bases oficiais básicas para características espaciais como os Censos Demográficos (2000, 2010), bases mais direcionadas como as Redes e Fluxos dos Territórios (2014) e dos Arranjos Populacionais (2015) bem como acessos ao Banco Multidimensional de Estatísticas (BME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e principalmente nos Cadernos de



Regionalização dos Planos Plurianuais de Planejamento Urbano do Estado do Rio Grande do Sul (SEPLAN, 2015). A segunda metodologia está na delimitação da área funcional urbana (FUA), bem como a sua caracterização e composição (intensidades) está segundo metodologia já definida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com base nos dados de população que vem do projeto Landscan desenvolvido pelo Oak Ridge National Laboratory.

Numa perspectiva de analisar em âmbito local os municípios a serem estudados, nos referenciamos teoricamente em autores clássicos como (BRADFORD, KENT, 1977; BURGUESS, 1925; CHRISTALLER, 1966) buscando suas sínteses quanto aos conceitos de Redes, Centralidades, Transportes e Mobilidades. De forma a busca integralização da aproximação conceitual com as possibilidades metodológicas no aprimoramento científico de análise do espaço regional pelo conceito de Policentrismo (DAVOUDI, 2003; DO CARMO, 2008; KLOOSTERMAN, MUSTERD, 2001; MEIJERS, 2005; PESSOA, 2011). Numa tentativa de avançar nas frentes simultaneamente em torno do debate teórico conceitual inicial, e da base bibliográfica clássica, elaboraremos tabelas, gráficos com base nos dados secundários, e produção de mapas temáticos identificando a estrutura hierárquica das cidades na região, configurando a possível área funcional urbana (FUAs) de Erechim, e de Passo Fundo com base nos softwares QGIS. A sua delimitação e configuração ocorrerá a partir da metodologia dos deslocamentos pendulares a trabalho, fornecido enquanto microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Governo Federal bem como na sistematização de dados e produção visual, especializando-os localmente, utilizando do Microsoft Excel e Adobe InDesign.

Considerações Finais

Amplios são os desafios propostos por essa metodologia de pesquisa, que assume as limitações referentes aos usos e disposições de tecnologias para informações geográficas, bem como se propõe enquanto debate inicial acerca do tema, configurando e deixando o início de futuras produções científicas perante tais temáticas. Tais proposições também assumem caráter de mutabilidade, aceitando possibilidades futuras



de mudanças de forma que aprimore a evolução do conhecimento científico proposto, bem como intervenções e qualificações dialogadas com outras frentes de pesquisas simultâneas no Estado do Rio Grande do Sul, enquanto ajuda mútua e possibilitantes de avanços cada vez mais substanciais e sólidos para a pesquisa, dentro da proposta do Programa Institucional de Iniciação Tecnológica (PIBITi/CNPq) em dinâmica guarda-chuva com outras instituições federais e privadas do Rio Grande do Sul, como a UNISC e a UFRGS nos estudos e contextos locais aplicados.

Referências bibliográficas

BRADFORD, M.G. KENT, W.A. **Geografia Humana: Teorias e Aplicações**. Traduzido pelo Departamento de Geografia e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: Gradiva Publicações, 1977.

BURGESS, E.W. **The Growth of the City: An introduction to a Research Project**. The University of Chicago Press, Ltd, London, 1925.

CAMPOS, H. A. **Policentrismo, Rede Urbana e Desenvolvimento Regional no RS: Uma análise a partir de Aglomerações Urbanas selecionadas**. (Projeto de Pesquisa). Porto Alegre: Programa de pós-graduação em planejamento urbano e regional, 2017.

CARVALHO, C. M.D. **O Brasil Meridional: estudo econômico sobre os estados do sul**. São Paulo: Instituto Ignacio Rangel, 2016.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, Inc., 1966.

CORRÊA, R. L. **A Rede Urbana**. São Paulo. Editora Ática, 1989a.

_____. **Estudos sobre a Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DAVOUDI, S. **Polycentricity in European Spatial Planning: From an Analytical Tool to a Normative Agenda** European Planning Studies, Vol. 11, No. 8, December, 2003. p.979-999.

DIAS, L. C. **Redes: emergência e organização**. Geografia: Conceitos e Temas. CORREA, Roberto Lobato. CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. 15ºed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DO CARMO, R. M. **Da escala ao território: para uma reflexão crítica do policentrismo**. Análise Social, vol. XLIII (4.º), 2008, 775-793.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN) - **Região Funcional 9 - PPA 2016-2019. Cadernos de Regionalização.** 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134149-20151117112332-caderno-final-rf9.pdf> acesso em 21 abr.2019.

_____. Perfil Socioeconômico COREDE Produção. Porto Alegre, 2015.

_____. Perfil Socioeconômico COREDE Norte. Porto Alegre, 2015.

FERRÃO, J. **Regiões Funcionais, Relações urbano-rurais e Política de Coesão Pós-2013.** Lisboa: ICS. Relatório Final. Julho, 2012. Disponível em: http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=regioes_funcionais.pdf

IBGE. Arranjos populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil. Rio de Janeiro: FIBGE. 2015. Disponível: www.ibge.gov.br/apps/arranjos_populacionais/2015.

IBGE. Centros de Gestão do Território. Rio de Janeiro: FIBGE. 2014. Disponível http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/redes_fluxos/gestao_do_territorio_2014/default.shtm?c=11.

_____. Censo Demográfico do Brasil. Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>

_____. Regiões de Influência das Cidades. Rio de Janeiro: FIBGE. 2017.

KLOOSTERMAN, R. C. MUSTERD, S. **The Polycentric Urban Region:** Towards a Research Agenda. Manchester: Urban Studies, v. 38, n. 4, p. 623-633, 2001.

MEIJERS, E. **Polycentric Urban Regions and the Quest for Synergy:** Is a Network of Cities More than the Sum of the Parts? Urban Studies, Vol. 42, No. 4, 765–781, April 2005.

PESSOA, R. P. P. **Em busca de uma definição de policentrismo urbano para as metrópoles brasileiras.** Curitiba: Revista Paranaense De Desenvolvimento, n.120, p.297-318, jan./jun. 2011

SILVEIRA. R. BRANT, G. B. FACCIN, C [et.al]. **Policentrismo, Áreas Urbanas Funcionais (FUAs) e Dinâmica Territorial:** Um estudo exploratório desde a região do Vale do Rio Pardo - RS – Brasil. Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, janeiro-abril, 2017